

Jogos Musicais: ações do PIBID-Música do IFPE

*Jaildo Gurgel da Costa*¹

IFPE – Campus Belo Jardim

E-mail: jaildogurgel@yahoo.com.br

*Leonardo Araújo da Silva*²

IFPE – Campus Belo Jardim

leopife@bol.com.br

Resumo: Este trabalho apresenta resultados preliminares das intervenções didático-pedagógicas musicais, desenvolvidas através do subprojeto PIBID-MÚSICA CAPES/IFPE. Estas atividades foram realizadas na Escola Estadual Tomas Alves (ensino fundamental II), localizada no município de Belo Jardim, agreste Pernambucano. Com base nas pedagogias musicais surgidas no início do século XX, idealizadas por músicos comprometidos com o ensino da música (em especial, da primeira geração, os de maior introdução no Brasil: Émile-Jaques Dalcroze, Edgar Willems, Zoltán Kodály, Carl Orff e Shinichi Suzuki) foram desenvolvidas atividades em grupo, em sala de aula, a fim de explorar ritmo, melodia, timbre e improvisação, associados ao movimento. Estas propostas são conhecidas como “métodos ativos”, nos quais se fundamentam algumas atividades que chamaremos aqui de “Jogos Musicais”, principal foco deste trabalho, para os quais foram utilizados materiais de baixo custo e de fácil acesso como copos, retalhos de tecidos, calçados, bolas, além do próprio corpo. A intervenção se deu durante dois turnos (manhã e tarde), nas turmas do 6º ao 9º ano, realizadas por cinco duplas de bolsistas PIBID simultaneamente, em salas separadas, onde cada grupo ficou incumbido de executar um “jogo”, alternando os espaços de aplicação numa espécie de “rodízio”. Percebeu-se, ao longo e após a realização de tais atividades, facilidades e dificuldades dos estudantes na execução das tarefas propostas. Em vários, notávamos empolgação com o conteúdo apresentado, enquanto outros não se interessaram por essas ações. Contudo, os trabalhos foram realizados com êxito, o que contribui, de certa maneira, com a inserção da Educação Musical no respectivo ambiente escolar.

Palavras chave: PIBID - Música; Educação Musical; Jogos Musicais.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados preliminares das intervenções didático-pedagógicas musicais desenvolvidas através do subprojeto PIBID-MÚSICA CAPES/IFPE na

¹ Professor do curso de Licenciatura em Música do IFPE – *Campus* Belo Jardim; Coordenador de área do PIBID-Música.

² Aluno do curso de Licenciatura em Música do IFPE – *Campus* Belo Jardim; Bolsista do PIBID-Música.

Escola Estadual Tomás Alves (ETA), ensino fundamental II, localizada no município de Belo Jardim, Agreste Pernambucano.

A idealização destas atividades teve seu embrião no curso de Licenciatura em Música do IFPE – Campus Belo Jardim onde nos são ofertadas, além de tantas outras, disciplinas de cunho didático-pedagógico-musicais. Entre estas disciplinas damos destaque às Metodologias do Ensino da Música (de I à IV), através das quais conhecemos as várias escolas/métodos – seus conceitos e metodologias, relacionadas ao ensino da música. A oportunidade da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no curso [em andamento] se deu, num primeiro momento, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES que nos proporcionou tal possibilidade. Um dos objetivos presentes no Edital Nº 61/2013 – CAPES/DEB é o de “contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura”.

Para referir-nos a estas intervenções, utilizaremos neste texto o termo “Jogos Musicais”, amplamente difundido na atualidade por diversos educadores da área. Os Jogos Musicais foram realizados como parte de um processo da prática docente, uma maneira outra de atender a demanda da educação musical no âmbito da Educação Básica, conforme orienta a lei 11.769/08. Apesar de serem obrigatórios, os conteúdos da área da música só foram implementados na ETA através das atividades do PIBID-Música, a partir de 2014.

Nosso objetivo, através destas intervenções, foi o de proporcionar aos estudantes da ETA uma maior interação conosco e, de certo modo, uma introdução à Educação Musical, vivências estas que nos ajudaram a diagnosticar o conhecimento prévio musical de cada estudante, seus “potenciais” e “limitações”. Entre outros ganhos, percebe-se que o contato preliminar com o ambiente escolar foi fundamental para a criação e manutenção dos grupos musicais de Coro e Percussão, esses que se encontram em curso através do respectivo Programa. Para o desenvolvimento dessas ações, nos apropriamos dos “métodos ativos” abordados nos livros “De Tramas e Fios” (FONTERRADA, 2008) e “Pedagogias em Educação Musical” (MATEIRO e ILARI, 2011), através dos quais foi possível entrar em contato com as metodologias propostas pela “Escola nova”.

Os Jogos Musicais foram realizados por cinco duplas de bolsistas PIBID simultaneamente, em salas separadas, onde cada grupo ficou incumbido de executar um dos jogos, alternando os espaços de aplicação numa espécie de “rodízio”.

Observamos reflexos tanto positivos quanto contrários em relação à interação, assimilação e execução dos “Jogos” propostos, durante e após a intervenção, resultados estes que nos incentivaram a dar continuidade às atividades e também nos desafiaram a buscar alternativas metodológicas que pudessem facilitar o entendimento e a execução da proposta naquele momento, bem como pudessem subsidiar intervenções futuras.

METODOLOGIA

Ao implementarmos o PIBID-MÚSICA do IFPE na escola parceira Tomás Alves, em 2014, demos início à diagnose do ambiente escolar a fim de reunir informações de diversas ordens que subsidiassem todo o planejamento das futuras atividades. Em subsequência, nos reunimos e decidimos que a primeira intervenção a ser realizada seria os “Jogos Musicais”. Para tanto, nos foi oferecida uma formação com a professora Rejane Campelo, de Metodologia do Ensino da Música, onde pudemos nos aprofundar nos métodos ativos dos educadores musicais do início do século XX, ocasião na qual também selecionamos os jogos que seriam aplicados na ETA.

Selecionamos Jogos relacionados com a criatividade, percepção melódica e rítmica (não deixando de ressaltar que os usos de termos técnicos musicais foram *a priori* deixados de lado, prevendo, pois que a vivência musical deveria ser realizada primariamente), são eles: Rondó dos sapatos, Jogo dos lenços, Percussão corporal, Jogo das bolas e Jogo dos copos. Importante ressaltar que todas as dinâmicas tiveram como fio condutor a música instrumental brasileira e peças da música erudita, repertório esse recebido sem ressalvas pelos alunos. Segundo Fonterrada,

o que Dalcroze entende por educação musical ultrapassa o conceito comumente atribuído a essa expressão, de ensino de música para crianças. Para ele, toda ação artística é um ato educativo e o sujeito a que se destina essa educação é o cidadão, seja ele criança, jovem ou adulto (FONTERRADA, 2008, p. 128).

A intervenção se deu durante dois turnos (manhã e tarde), nas turmas do ensino fundamental II (6º ao 9º ano), realizadas por cinco duplas de bolsistas PIBID simultaneamente, em salas separadas, onde cada grupo ficou incumbido de executar um “jogo”, alternando os espaços de aplicação numa espécie de “rodízio”. Cada uma das atividades tiveram a duração de aproximadamente quarenta minutos.

Relatos das Atividades Desenvolvidas

1. Rondó dos sapatos

Para esta atividade, pedimos aos participantes que formassem um grande círculo com todos sentados ao chão, tendo em mão seus próprios calçados, para então propormos a exploração dos timbres destes calçados, ao batê-los contra o piso da sala de aula. Em seguida, sugerimos um motivo rítmico que pudesse servir como uma espécie de refrão onde todos tocassem juntos. Feito isto, cada participante improvisou individualmente e todos os outros tentaram repetir o seu improviso, seguido pelo “refrão” que fora combinado. Esta intervenção, organizada circularmente, seguiu no sentido horário alternando-se entre improviso e refrão numa espécie de rondó.

2. Jogo de bexigas

Nesta dinâmica, distribuímos bexigas aos participantes. Com um aparelho de som, colocamos uma música instrumental e orientamos os estudantes para que movimentassem a bexiga, sem deixá-la cair, de acordo com a música que escutavam. Durante a prática, os estudantes eram estimulados a prestarem atenção em seus movimentos; na respiração, no ritmo e pulsação da música, buscando assim, um equilíbrio para que a bexiga não caísse.

3. Percussão corporal

A atividade teve início com uma roda de conversa sobre a percussão: história, instrumentos etc. Todos foram convidados a explorar os possíveis sons corporais das mãos e da região da cintura até a cabeça. Cada um fez um som sem repeti-lo. Nesta primeira

experiência, intencional e organizada, com sons do corpo, trabalhamos também com ritmos de samba e baião.

4. Jogo das bolas

formou-se um grande círculo, por onde a bola deveria circular, de mão em mão, enquanto a música era executada. Destacamos que a cada melodia tocada surgia uma nova dinâmica: intensidades distintas, pausas, mudanças de andamentos etc. O que exigia um modo específico de manuseio das bolas. Ademais, os alunos ficaram livres para interpretar e realizarem os movimentos de acordo com a própria imaginação.

5. Jogos com copos

Nesta atividade a turma foi dividida em duas partes: enquanto a primeira executava a dinâmica proposta, a outra parte observava, invertendo os papéis em seguida. Em círculo, foram distribuídos copos de plástico para todos. Cantando a música “Escravos de Jó”, os participantes deveriam passar o copo de sua direita para a esquerda no ritmo da canção. Em outra rodada, haviam gestos diferentes predeterminados para alguns trechos da canção: no trecho “tira, bota, deixa ficar”, os estudantes retiravam os copos do chão, erguendo-os na altura da cabeça, colocavam de volta no lugar e apontavam com o dedo indicador, seguindo o pulso rítmico; já no trecho “zigue zigue zá”, eles deveriam passar o copo da esquerda para a direita, retornar à esquerda, e novamente para a direita, soltando-o apenas neste último movimento.

Considerações Finais

A interação dos alunos nas atividades “Jogos Musicais” foi satisfatória. Percebeu-se, ao longo e após a realização de tais atividades, facilidades e dificuldades dos participantes na execução das tarefas propostas. Em vários, notávamos empolgação com o conteúdo apresentado, enquanto outros não se interessaram por essas ações. Contudo, os trabalhos foram realizados com êxito, o que contribui, de certa maneira, com a inserção da Educação Musical no respectivo ambiente escolar.

Por fim, ressaltamos que o PIBID é um programa importantíssimo para a região agreste de Pernambuco, bem como para a área da Educação musical, por facilitar o trânsito e o diálogo entre o aluno graduando em música e a escola de Educação Básica, e por proporcionar experiências docente e formativa ao licenciando, além de fortificar a vivência da música como parte da formação humana no respectivo ambiente escolar.

Referências

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio música e educação. 2. Ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: funarte, 2008.

Lei 11.769/2008. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.org.br/noticias2.html>>
Consultado em: 13 out. de 2014.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: Ibpex, 2011. 352 p. (Série Educação Musical)

Portal CAPES. www.capes.gov.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES. Disponível em:
<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_061_2013_PIBID.pdf>
Consultado em 17 out. de 2014.